

Estudo mostra que Brasília virou corredor para o Entorno

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

Uma pessoa como emblema. Eneida Lúcia da Silva é um dos exemplos concretos que explicam por que o Distrito Federal foi a região que apresentou o maior índice migratório do Centro-Oeste. Mas, com um detalhe: a capital da República vem sendo utilizada como corredor para migrantes que se estabelecem nas cidades do Entorno.

Há três anos, a dona de casa Eneida, 45 anos, deixou Imperatriz (MA) para morar em Luziânia. Ela, marido e três filhos engrossaram a estatística populacional da cidade. Essas e outras conclusões fazem parte do trabalho apresentado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan).

Os números foram levantados por meio de estudo da contagem da migração de 1996 e censos de 1970, 1980 e 1991. Segundo um técnico que participou dos trabalhos, é fácil entender por que o Entorno tem "inchado" nos últimos anos: "O Distrito Federal atrai o migrante, mas é a região do Entorno que cresce". Os migrantes do Nordeste continuam sendo a população que mais se deixa atrair por Brasília.

E atrai por quê? "Pela atração que Brasília ainda exerce junto às populações carentes. A perspectiva de encontrar aqui serviços sociais, como saúde e educação, e a idéia de mercado de trabalho", explica o chefe do Departamento da População e Indicadores Sociais do IBGE do Rio de Janeiro, Luís Antônio de Oliveira, que esteve ontem na sede da Codeplan para divulgar o trabalho.

INCHAÇO EM GOIÁS

Outro detalhe interessante é que o Gama foi a cidade que mais perdeu habitantes para a região do Entorno, principalmente para o Novo Gama, Pedregal e Céu Azul. Na década de 80, a população do Gama era de 136 mil habitantes. No último censo, esse número baixou para 121 mil.

Paralelamente, o estado de Goiás, entre 1991 e 1996, teve taxa de crescimento superior à da década de 80, que era de 2,33% — nesse período, pulou para 2,4%. "Mas, obviamente, esse crescimento está associado ao dinamismo social de Brasília", avalia Antônio de Oliveira.

Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Luziânia detêm 65% da população do Entorno, hoje estimada em 600 mil habitantes (há 20 anos eram 100 mil habitantes) em 42 municípios.

Pelas previsões dos técnicos do IBGE, no ano 2.021 a população do Entorno será maior do que a do Distrito Federal. Todas essas e outras informações serão divulgadas oficialmente hoje, na sede da Codeplan, quando o Núcleo de Estudos Operacionais da empresa lança o livro *Projeção da População do Distrito Federal 1997-2021*.

FECUNDIDADE

Apesar da taxa de fecundidade (número de filhos por mulher de 15 a 49 anos) ter caído em todo o país (em 1976 era de cinco filhos por mulher e agora oscila entre 0,9 e dois filhos por mulher), o crescimento da população no Distrito Federal foi acima da média nacional.

Como? Isso se explica devido ao fluxo migratório. Em média, nos últimos anos, 14 mil migrantes chegam ao Distrito Federal. "Se mantidas as condições de crescimento verificadas atualmente, em 2021 a população do Distrito Federal será de 3.040.000 habitantes", antecipa o diretor-presidente da Codeplan, Jorge Haroldo Martins.

E as mulheres podem ir comemorando. As otimistas previsões do IBGE para o ano 2021 é de que elas viverão mais do que os homens. Em média, chegarão aos 78 anos de idade e os homens, aos 73. Mesmo hoje elas ainda vivem mais. A média é de 73 para mulheres e 66 para os homens. "E ainda dizem que a mulher é o sexo frágil", brinca o coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan, Duval Fernandes.